

Introdução

A realidade do envelhecimento na contemporaneidade revela a expressiva presença da longevidade e a constatação da necessidade de definirmos práticas educacionais para o devido atendimento do segmento idoso.

A educação, processo que se destina a todas as faixas etárias, é desenvolvida por inúmeras instituições sociais, por meio de ações formais como nas escolas e não formais que ocorrem na família e em espaços destinados ao atendimento na área da saúde.

Os dilemas e desafios da atualidade exigem intensificação das discussões sobre educação e conhecimentos de modo que o ensinar e aprender envolva reflexões críticas instigadoras de processos de intervenção no mundo (Freire, 2011). Neste âmbito, a compreensão da velhice deve ser admitida como foco de estudo para a devida valorização da vida humana em todas as suas fases.

Por conta do envelhecimento associado à longevidade, a população idosa está exposta a fragilidades típicas da idade e que, muitas vezes, demanda cuidados. A expectativa para os próximos anos é que mais idosos demandarão cuidados por mais tempo e, por mudanças no perfil familiar da sociedade brasileira, prevê-se redução acentuada de cuidadores familiares (Camarano, 2016).

Para Küchemann (2012), cuidar ou ser cuidado constitui uma questão central na vida do homem. Em diversos momentos, os seres humanos cuidam ou necessitam do cuidado de alguém, implicando responsabilidades e compromissos decorrentes a serem assumidos. A Política Nacional do Idoso prevê a implantação de serviços voltados para o cuidado domiciliar no Brasil. Constatou-se que enquanto o setor público não atende às expectativas, o setor privado cresce em ritmo acelerado, o que reforça a desigualdade, sendo que a condição econômica coloca-se como fator determinante dos cuidados recebidos na velhice (Camarano, 2016).

Esse contexto indica que estudos e a construção de novos conhecimentos sobre temas situados na interface da Gerontologia e Educação são de fundamental importância para a compreensão de fenômenos como a questão do cuidado dedicado a pessoas idosas.

Objetivo e Metodologia

O presente estudo teve como objetivo identificar os desafios socioeducacionais que envolvem o processo de envelhecimento ao longo da vida e a realidade do cuidado ao idoso. O método utilizado caracteriza-se pela pesquisa bibliográfica a partir de amostra aleatória de produções acadêmico-científicas existentes sobre o envelhecimento e o cuidar no âmbito educacional formal, além de abordagens sobre equipe profissional e o cuidado realizado pela família.



Resultados

No âmbito educacional formal, o estudo de Silveira, Lodovici e Quadros (2012), revela como conteúdos da literatura infantil, utilizados em uma escola de educação infantil, abordam a realidade do envelhecimento. Ressalta-se que Projetos Pedagógicos inovadores abordam o tema do envelhecimento, enquanto outros mantêm, conforme nomeia Morin (2011), as cegueiras do conhecimento, o que reforça erros e ilusões. No referido estudo, evidencia-se que títulos, capas e conteúdos dos livros infantis podem demonstrar o processo de envelhecimento por diferentes visões, assim como evidenciar que a relação com o velho pode ser diferente em situações diversas. Há livros que disseminam crenças e atitudes através do explícito e do implícito. O desenho das capas nem sempre condiz com o título e alguns livros transmitem informações baseadas em estereótipos, além de visões fantasiosas e negativas da velhice.

Referências Bibliográficas:

- CAMARANO, A.A. Política de cuidados para a população idosa / necessidades, contradições e resistências. In: FREITAS, E.V.de. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. p.1237-1246.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GALERA, S.C. O ensino do envelhecimento precisa amadurecer. *RBPS*, 24(3), pp.189-190. Fortaleza, 2011.
- KÜCHEMANN, B.A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Revista Sociedade e Estado*, 27(1), pp.165-180, 2012.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários para a educação*. 2ed. rev. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya (trad.). São Paulo: Cortez, 2011.
- REIS, R.D.; PEREIRA, E.C.; SILVA, J.V.da. Meanings attributed by family members to act of caring for elderly people with stroke sequels. *Acta Scientiarum*. 39(1), pp.65-70. Maringá, 2017.
- ROCHA JÚNIOR, P.R.; CORRENTE, J.E.; HATTOR, C.H.; ZANCHETA, D.; GALLO, C.G.; MIGUEL, J.P.; GALIEGO, E.T. Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), pp.3131-3138, 2011.
- SCALCO, J.C.; TAVARES, K.O.; VIEIRA, L.; da SILVA, J.R.; BASTOS, C.C.B. O dia a dia de cuidadores familiares de idosos dependentes. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(2), pp.191-208. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2013.
- SILVEIRA, N.D.R.; LODOVICI, F.M.M.; BITELLI, F.S.P.G. Atividades educacionais participativas e seus efeitos benéficos na vida, pessoal e social, de pessoas idosas – caso da Faculdade da Idade da Razão (FIR/FIG/UNIMESP). *Revista Kairós Gerontologia*, 16(5), pp. 325-345. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2013.
- SILVEIRA, N.D.R.; LODOVICI, F.M.M.; QUADROS, I.B.de. Livros infantis e envelhecimento: indicações para novos parâmetros e práticas pedagógicas nas escolas. *Revista Kairós Gerontologia*, 15(8), pp.217-244. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, 2012.



Destacam-se dentre os trabalhos científicos considerados para este estudo aqueles que investigam sobre atividades educacionais com pessoas idosas. Esses trabalhos se dedicam a pesquisar e disseminar práticas educacionais destinadas a idosos, reportando-se à concepção da aprendizagem na velhice. Essas práticas educacionais se dão em espaços como nas Universidades Abertas à Terceira Idade superando assim, a crença ilusória que associa a pessoa idosa ao seu não engajamento em novos projetos de vida, uma das perversidades do mundo a serem enfrentadas, segundo Morin (2011).

Em pesquisa com participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade, Silveira, Lodovici e Bitelli (2013), identificaram a realização de atividades educacionais voltadas a diferentes tipos de cuidado incluindo o corpo físico, como yoga, pilates, dança, e outras ações de caráter social, psicológico e espiritual, envolvendo relacionamento entre alunos e com professores. Os resultados dessas práticas demonstram melhorias à saúde, ressignificação da convivência social, reconcepção da "aposentadoria", dentre outros ganhos.

Quanto ao aspecto que aborda o envelhecimento e o cuidado na formação profissional de enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais, dentre tantos outros que se dedicam ao trabalho com idosos, ainda se percebe atrasos. Segundo Galera (2011), as estruturas curriculares de forma geral, não conseguem acompanhar o ritmo do envelhecimento populacional do Brasil. A falha na formação de profissionais competentes repercute na prática do cuidado e atenção ao idoso frente às novas demandas.

O envelhecimento e o cuidar devem ser discutidos também no âmbito familiar. Muitos idosos não têm cuidadores profissionais, contando apenas com o respaldo da família. Segundo Scalco et al (2013), assumir o cuidado do idoso é geralmente uma experiência nova, um aprendizado. Muitos familiares assumem o cuidar como um dever, uma retribuição ao que os idosos fizeram por eles no passado, outros assumem o cuidar por necessidade. Reis, Pereira e Silva (2017), em investigação junto a famílias identificaram que cuidar dos familiares idosos é exaustivo, mesmo contando com a afetividade nas relações.

Há pesquisas que analisam projetos de capacitação para cuidadores informais ou familiares. Rocha Júnior et al. (2009), discutem o efeito da capacitação dos cuidadores sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. Observaram que a falta de preparo desses cuidadores é de difícil solução em curto prazo, sendo necessárias práticas educacionais contínuas para que conhecimentos técnico-científicos sejam aliados a afetividade do cuidado.

Com objetivo semelhante, Silva et al. (2010) pesquisaram os resultados de um programa "e educação em saúde de abordagem fisioterapêutica para familiares cuidadores de idosos com limitações. Identificaram que nenhum dos familiares participantes realizou os cuidados orientados na ausência do fisioterapeuta, alegando esquecimento, falta de estímulo e medo de causar danos ao idoso, o que deflagra a necessidade de reflexão sobre programas educacionais, suas efetividades, motivações e expectativas.

Conclusão

Considera-se que investigações sobre desafios socioeducacionais referentes ao cuidado na velhice, podem possibilitar mudanças necessárias, tais como a disseminação de práticas educacionais de qualidade para atendimento a idosos, adequação de currículos de formação profissional, inserindo estudos gerontológicos e capacitação para familiares cuidadores e profissionais que prestam esse tipo de serviço. As análises indicam a necessidade de novas políticas públicas e iniciativas pedagógicas para que este aprendizado sobre a convivência e cuidado do idoso ocorra de maneira efetiva e afetiva ao longo da vida de todos os envolvidos nesse processo.